

VISITA AO MUSEU MINAS VALE:

Uma percepção sobre a relação entre educação formal e não formal

VISIT THE MINAS VALE MUSEUM:

A perception about the relationship between formal and non-formal education

Priscila Hameze Pinto,
Rúbia Mara Castro

RESUMO

O presente estudo faz uma reflexão acerca do espaço museológico, tendo como objetivo geral conhecer as potencialidades formativas desse espaço e como objetivos específicos identificar as práticas educativas presentes no museu, analisar as possibilidades de complementação na formação do aluno que visita o museu, além de identificar as perspectivas formativas do museu como espaço de memória, pesquisa e cidadania. O estudo foi realizado numa abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando a técnica de observação “*in loco*”. Uma das conclusões do trabalho é que, sendo o museu um espaço de educação não formal, ao mesmo tempo em que reproduz práticas educativas históricas, configura-se como fonte de estudos, conserva memórias, culturas e produz conhecimentos.

Palavras-chave: Museu. Escola. Práticas Educativas.

ABSTRACT

The present study reflects on the museological space, having as general objective to know the formative potentialities of this space and as specific objectives to identify the educational practices present in the museum, to analyze the possibilities of complementation in the student's training that visits the museum, besides identifying the formative perspectives of the museum as a space of memory, research and citizenship. The study was carried out through a qualitative approach with bibliographical and field research, using the "in loco" observation technique. One of the conclusions of the study is that, since the museum is an area of non-formal education, while reproducing historical educational practices, it is a source of studies, preserves memories, cultures and produces knowledge.

Keywords: Museum. School. Educational Practices.

1 Introdução

A pesquisa faz uma reflexão acerca do espaço museológico, tendo como objetivo geral conhecer as potencialidades formativas do espaço museal e como objetivos específicos identificar as práticas educativas presentes no museu, analisar as possibilidades de complementação na formação do aluno que visita o museu e identificar as perspectivas formativas do museu como espaço de memória, pesquisa e cidadania. O estudo foi realizado numa abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando a técnica de observação “*in loco*”, tendo como base teórica os estudos de Marandino (2009) e Bitter e Falcão (2009) que apresentam o museu como espaço de cidadania, de pesquisa e de memória.

O trabalho educativo nos museus configura-se como educação não formal. Segundo Prosser e Ahmed (1973, *apud* SMITH, 1996), a educação formal e não formal são consideradas respectivamente como:

Sistema de educação hierarquicamente estruturado e cronologicamente graduado, da escola primária à universidade, incluindo os estudos acadêmicos e as variedades de programas especializados e de instituições de treinamento técnico e profissional e a educação não formal como qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação operando separadamente ou como parte de uma atividade mais ampla, que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes e que possui objetivos de aprendizagem.

Assim, os espaços formal e não formal se encontram na medida em que o espaço não formal contribui com o seu papel educativo para a formação cultural e política do indivíduo, destacando-se, nesse contexto, o museu como um espaço de educação não formal. Se analisarmos a organização e as atividades que são realizadas dentro de um conteúdo programático, no qual uma pessoa pode visitar o museu com seus amigos apenas para “visitar”, sem uma orientação sistematizada, este espaço pode ser visto como um espaço de educação não formal.

Porém, quando, por exemplo, um aluno faz uma visita a fim de realizar uma atividade programática sistematizada, buscando um aprofundamento no conteúdo que lhe é oferecido pela escola, unindo os pontos teóricos com a prática dos conteúdos disponibilizados pelo professor, caracteriza-se como complementação da educação formal.

2 Uma leitura do espaço museológico Minas Vale¹

Localizado em Belo Horizonte, na Praça da Liberdade, 640, esquina com Rua Gonçalves Dias, o museu Minas Vale é aberto ao público. A entrada é gratuita e são aceitas visitas guiadas de escolas e instituições não escolares, além de possuir muitas exposições fixas e itinerantes.

O museu Minas Vale foi inaugurado em 30 de Novembro de 2010, sendo gerido pela Fundação Vale e patrocinado pela Vale por meio de Lei Federal de Incentivo à Cultura. A Vale foi criada para a exploração das minas de ferro na região de Itabira, no Estado de Minas Gerais, em 1942 no governo Getúlio Vargas.²

O museu Minas Vale possibilita diálogo da educação com a cultura, relacionando o espaço formal e não formal, potencializando, através de seu espaço e acervo, a reflexão sobre diversidade, trazendo a valorização da memória e do patrimônio cultural. Nele o visitante deve observar, sentir, interagir e conhecer o que é próprio de um espaço de cultura: os bens culturais.

Segundo Meneses (2000, p. 97):

Para desempenhar consciente e eficazmente seu papel educacional, seria indispensável que o museu se reconhecesse como um lugar, por excelência, mais de perguntas do que de respostas. [...] o conhecimento, como reconhecem os epistemólogos, parte da descontinuidade, da ruptura, do estranhamento. Para o conhecimento, não existe o banal, o familiar, que dispensaria explicação: tudo se transforma em alvo de indagações.

O museu Minas Vale tem como princípio básico a propagação do conhecimento através da provocação dos sujeitos em relação aos diferentes temas e exposições que propiciam indagações e descobertas.

O memorial é dividido em três pavimentos onde há 31 salas com ambientes reais e virtuais que fazem com que o visitante possa realizar uma visita ao passado através de recursos tecnológicos futurísticos.

O primeiro piso é composto de salas e espaços reunidos para mostrar a vida e as obras de alguns artistas de Minas Gerais. Tem ainda a sala de Café com Memorial onde há uma exposição de cachaças de muitas regiões de Minas Gerais e

¹ A produção textual da seção 2 baseia-se em informações retiradas do site <http://memorialvale.com.br> e de pesquisa documental.

² Fonte: <http://www.vale.com> e <http://memorialvale.com.br>

vídeos sobre a história da Moda; a sala sobre Carlos Drummond de Andrade traz trechos narrados pelo poeta, escritos em ternos giratórios.

Já no espaço “Ler e ver”, os visitantes podem ter acesso a algumas obras dos autores presentes no museu. Naquele reservado às obras de Guimarães Rosa, há um ipê florido feito de madeira com frases de papel. O ipê representa o “ipê dos Sertões de Guimarães”, onde o visitante pode levar um trecho de recordação de sua principal obra para casa. O jardim de bromélias é um espaço interligado à natureza onde acontecem apresentações artísticas e culturais, além de práticas educativas.

Ainda no primeiro andar, encontram-se as esculturas moldadas de Lygia Clark e um pouco de sua história. Lygia foi uma artista reconhecida por suas obras modulares tridimensionais. Neste espaço o público pode participar e se envolver com as formas desse mundo da arte. A midiateca é outro espaço onde os visitantes podem ouvir documentários e curtas-metragens, com os diferentes artistas presentes no memorial.

O último espaço do primeiro piso é uma sala em homenagem ao fotógrafo Sebastião Salgado, cujas obras revelam aspectos do ser humano. Nela, os visitantes podem ter uma visão realística de fatos comoventes mostrados em algumas de suas fotografias expostas.

No segundo pavimento, as salas e os espaços são apresentados para os visitantes através de tecnologias reais e futurísticas que os levam em uma viagem para a história de Minas Gerais. A sala da “família mineira” demonstra como são formadas as famílias de Minas Gerais, a identidade de um povo responsável pelo Estado que se tem hoje, possibilitando ao visitante, mais uma vez, a oportunidade de participar ativamente do espaço em tempo real, revelando depoimentos de suas origens que são mostrados em forma de vídeo para outros visitantes que estão no local.

Na “Fazenda Mineira” o visitante pode fazer uma magnífica viagem para as fazendas mineiras, por meio do encontro com diversos objetos de uma fazenda fixados na parede e no chão. O ambiente “Barroco Sagrado e profano” demonstra, através de vídeos sobre essa expressão artística, características e concepções filosóficas desse período histórico.

O espaço chamado de “Caminhos e descaminhos” revela, através de rotas, os caminhos a se percorrer em Minas Gerais e suas mais variadas opções de turismo ecológico. A “Casa da ópera” foi desenvolvida e inspirada na casa da Ópera

de Ouro Preto - MG, com suas riquezas e amostras realísticas reconhecidas em um cenário do século XVIII, quando eram realizadas ações artísticas.

O ambiente “Histórias de Belo Horizonte” retrata a história de Belo Horizonte para os visitantes. Já a sala “Minas Rupestre” recria um cenário de uma caverna com registros rupestres e tem a intenção de levar o visitante a conhecer os sítios arqueológicos do nosso estado. O espaço “O povo mineiro”, através de instrumentos tecnológicos, faz o visitante viajar pela cultura mineira, povos, arte e religião, reconhecendo os traços culturais desse povo.

Em uma sala lúdica e futurística chamada “Panteão da política Mineira” os personagens conversam uns com os outros em uma tela apresentando fatos sobre a Inconfidência Mineira.

No terceiro pavimento, apresentam-se as galerias de arte contemporânea, sala de palestras, auditório, uma sala que mostra um pouco sobre a Vale do Rio Doce, do Vale do Jequitinhonha, onde é possível ver de perto os exemplares de cerâmicas que os artesãos da cidade fazem.

Todo o museu é pensado para apresentar ao visitante um panorama real da cultura e da vida em Minas Gerais.

3 O museu como espaço de memória, cidadania, pesquisa e práticas educativas.

O museu Minas Vale se identifica como um museu que retrata a valorização da memória e das tradições mineiras, que são abordadas de forma interativa, construindo a cidadania e um local de pesquisas diversificadas.

Segundo Falcão (2009), “como instituição dedicada à memória e à celebração do passado, os museus desempenham um papel fundamental na construção de ideologias e identidades nacionais e sociais”. Por meio de diferentes objetos museais, o Museu Minas Vale “conta” a história de Minas e de seu povo, contribuindo para a construção da identidade do ser mineiro.

O museu não utiliza apenas elementos para complementar um fragmento histórico, uma vez que coloca os visitantes em contato direto com o presente e o passado, promovendo uma aproximação dos visitantes com as questões que atravessam o tempo e a história. Isso pode ser percebido na exposição à sala do Panteão da Política Mineira, quando os quadros com os personagens da

Inconfidência Mineira interagem e conversam entre si e apresentam a história dessa revolução de forma lúdica e interativa.

A autora Marandino (2009, p. 29) diz que o museu é um espaço de cidadania, pois:

Atualmente, a preocupação em tornar a exposição acessível ao público é enfatizada, de maneira que este público a compreenda, tornando-a significativa. É preciso que o visitante seja ativo e engajado intelectualmente nas ações que realiza no museu e que as visitas promovam situações de diálogo entre o público e deste com os mediadores. Para isso, os setores educativos dos museus devem planejar bem suas atividades, como concebê-las a partir de opções educacionais claras.

No museu Minas Vale, percebe-se um processo de potencialização da cidadania, pois os espaços nesse museu são interativos com os visitantes que se tornam também agentes da reflexão proporcionada pelo museu, além de possuir atividades destinadas ao público de todas as idades a partir dos três anos e de a entrada ao museu ser gratuita.

O museu, de acordo com Bitter (2009, p. 22), também é um espaço de pesquisa, pois:

Os museus podem ser constituídos de temáticas extremamente variadas, cobrindo uma vasta área da produção humana. O conhecimento que os museus se propõem a difundir é majoritariamente centrado na visualidade dos objetos exibidos através de exposições. O valor que esses objetos adquirem enquanto documento, está na sua capacidade de tornar presentes realidades distantes, pois são considerados como partes, fragmentos ou vestígios dessas realidades [...].

No Museu Minas Vale, pode-se perceber a vertente de pesquisa devido a o museu ter exposições que evidenciam a história de Minas Gerais, que se configuram como uma rica fonte de pesquisa, como os objetos históricos, as atividades e as salas dinâmicas nas quais os visitantes podem ter acesso à informação tecnológica, vivenciando o passado no presente.

Uma das maiores preocupações do museu é com as práticas educativas que contribuem para a formação das pessoas que buscam aquele espaço. Dessa forma, o Memorial possui formação continuada para docentes e exposições itinerantes, teatros de fantoches, jogos de tabuleiro, revistas em quadrinhos, férias divertidas, kits pedagógicos para as crianças como lupas, binóculos e livros, *audio-guide* (guia auditivo) informativo, e *folders* explicativos em cada espaço do museu.

De acordo com Falcão (2009, p. 16), podem ser entendidas como práticas educativas atividades tais como:

Visitas “orientadas”, “guiadas”, “monitoradas” ou mesmo “dramatizadas”, programas de atendimento e preparo dos professores, oficinas, cursos e conferências, mostras de filme, vídeos, práticas de leitura, contação de histórias, exposições itinerantes, além de projetos específicos desenvolvidos para comemorar determinadas datas e servir de suporte para algumas exposições, além dos materiais educativos e informativos editados com a finalidade de servir a estas práticas tais como: edição de livros, jogos, guias, folders e folhetos diversos, folhas de atividades, kits de materiais pedagógicos, áudio-guide (guia auditivo), aplicativos multimídia, CD-ROM, site institucional na internet, etc.

Teoria e prática dialogam nessa perspectiva fazendo com que o Museu Minas Vale atue de forma dinâmica e educativa.

Apesar de o Museu não apresentar em suas exposições aspectos relacionados à degradação que a mineração pode causar ao meio ambiente, uma vez que a Vale é, por natureza, uma empresa mineradora, percebe-se que todas as práticas educativas do Museu Minas Vale são intencionalmente pensadas para contribuir de alguma forma com a reflexão dos visitantes a respeito da cultura mineira.

4 Considerações finais

Foi possível perceber que as práticas educativas realizadas no Museu Minas Vale têm o potencial de complementar a formação dos sujeitos que buscam esses espaços, em especial dos alunos que o visitam. Em geral, esses alunos buscam o museu com um objetivo já previamente estabelecido pela escola (educação formal), porém esses objetivos se ampliam na medida em que o aluno tem a oportunidade de interagir com um espaço tão rico e que apresenta outras estratégias de ensino a partir da concretude dos objetos museais.

Dessa forma os espaços museológicos possuem uma grande relação com a escola. Neste diálogo, é importante ressaltar que as práticas educativas tanto do museu quanto da escola se encontram na medida em que são expostas de modo formal ou não formal para um ou mais indivíduos e a possibilidade de aprendizagens presentes dentro do museu se amplia devido a sua diversificação e característica interdisciplinar.

Assim sendo, as visitas aos museus devem fazer parte das práticas educativas da escola, pois propiciam indagações e apropriação do conhecimento, além da realização de grandes descobertas pelos alunos de forma lúdica, crítica, consciente e relevante também para a formação docente.

REFERÊNCIAS

BITTER E FALCÃO. Museu como lugar de memória. *In: Salto para o Futuro*. Museu e escola: educação formal e não-formal. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, Ano XIX – n 3 – Maio/2009

INFORMAÇÕES gerais sobre a Vale. Disponível em: <http://www.vale.com>. Acesso em: 25 mar. 2018.

INFORMAÇÕES sobre o Memorial Minas Vale. Disponível em: <http://memorialvale.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MARANDINO, Martha. Perspectivas da pesquisa educacional em museus de ciências. *In: SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos; GRECA, Ileana Maria (org.). A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006. p. 89-122.

MENESES, U. T. B. O museu na cidade X a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 5, n. 8/9, p. 197-205, 1984/1985.

SMITH, Mark K. **What is non formal education?** Disponível em: <http://www.infed.org/biblio/b-nonfor.htm> 1996. Acesso em: 25 de Março de 2018